

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CONDIÇÕES BUCAIS DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO INTERIOR DO PARANÁ: UM ESTUDO DESCRITIVO

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Cristina Berger FADEL

Laís van Santen COSTA[1]; Gabriela Fernanda SCHIOCHET; Cristina Berger FADEL.

Nós na Rede: Contribuições da Odontologia para a educação, prevenção e manutenção da saúde. 5° edição.

Resumo: O Brasil tem 650.822 custodiados em celas físicas. Tendo em vista que a situação de confinamento dificulta o acesso aos serviços e à promoção de saúde, a educação odontológica no ambiente prisional é importante para a redução das doenças bucais. Com o objetivo de demonstrar o perfil epidemiológico e as condições bucais de mulheres privadas de liberdade, realizou-se a coleta de dados clínicos acerca de saúde bucal, dados sociodemográficos e contexto carcerário, histórico de saúde e acesso ao cuidado e percepção do ambiente prisional e risco à saúde. O presente estudo é do tipo transversal, descritivo e quantitativo, proveniente de um relato de experiência extensionista, tendo como público-alvo 60 mulheres privadas de liberdade da Cadeia Pública Hildebrando de Souza de Ponta Grossa, na faixa etária de 20 a 73 anos, no primeiro semestre de 2025. No exame intraoral apresentavam altas taxas de biofilme visível, dentes fraturados e/ou desgastados, sintomatologia dolorosa declarada e doenças gengivais. Concluiu-se que o acesso a insumos e a serviços de saúde não é o suficiente para essa população. Visa-se o aumento da promoção de saúde bucal, a fim de diminuir as doenças bucais prevalentes no ambiente privado de liberdade.

Palavras-chave: Promoção de saúde. Saúde bucal. Encarceramento.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal constitui um componente essencial da saúde integral e dos direitos humanos. Entretanto, seu cuidado ainda é marcado por desigualdades estruturais e de acesso a serviços de saúde que se agravam em contextos de vulnerabilidade social, como o sistema prisional (Eversen *et al*, 2023). No Brasil, apesar da população privada de liberdade ser predominantemente masculina, dados recentes do Relatório de Informações Penais apontam uma população carcerária feminina de 29 mil presas (Brasil, 2024), sendo as mulheres particularmente afetadas por uma dupla invisibilidade; a de gênero e a de privação de liberdade.

[1] Apresentador(a)



Compreender o cuidado em saúde bucal de mulheres em situação de privação de liberdade exige uma abordagem crítica, que reconheça os determinantes sociais, as dimensões de gênero e os impactos psíquicos e físicos da institucionalização. A análise dessa realidade ganha relevância local, pois pode contribuir para a articulação efetiva entre o sistema de justiça, as secretarias estaduais e municipais de saúde, e as administrações penitenciárias.

OBJETIVOS

Descrever o perfil epidemiológico e condições bucais de mulheres privadas de liberdade em uma Cadeia no interior no Paraná buscando refletir sobre as possíveis implicações para o direito à saúde e a integralidade do cuidado.

METODOLOGIA

Estudo transversal, descritivo e quantitativo oriundo de uma experiência extensionista executada no primeiro semestre de 2025, tendo como público-alvo mulheres privadas de liberdade, oriundas da Cadeia Pública Hildebrando de Souza de Ponta Grossa (CPHSPG). A CPHSPG encontra-se localizada na Colônia Dona Luiza, em Ponta Grossa, Paraná, Brasil. O estudo foi efetuado com 60 mulheres em situação de privação de liberdade, com idades que variam de 20 a 73 anos, com uma média de tempo de permanência no local de 9 meses.

Os critérios para participar da pesquisa foram: aceitar a participação por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e estar cumprindo pena na CPHSPG no período da realização desta.

A coleta de dados foi realizada por acadêmicos de graduação de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e acadêmicos de Enfermagem da Faculdade Sagrada Família (FASF), sob a supervisão de professores responsáveis. Dados sociodemográficos, de contexto carcerário, presença de dor e/ou desconforto e informações sobre acesso a insumos e a serviços de saúde bucal foram inicialmente coletados por meio de entrevista. Dados clínicos de saúde bucal foram coletados na sequência, através de exames físicos, envolvendo medidas simples de agravos bucais: gengivite, periodontite, mobilidade dentária, lesões cariosas ativas, má oclusão, problemas de ATM, edentulismo, acúmulo de

biofilme, retração gengival, lesão em mucosa, dentes fraturados e/ou desgastados e presença de abscesso dentário.

Foi aplicado um questionário intitulado de “Avaliação da Autopercepção de Saúde Geral e Bucal em População Carcerária”, o qual contém três seções de perguntas, seccionadas em: dados sociodemográficos e contexto carcerário, histórico de saúde e acesso ao cuidado e percepção do ambiente prisional e risco à saúde. Como forma de devolutiva social à população carcerária foram desenvolvidos pelos acadêmicos de Odontologia da UEPG momentos lúdicos com gincana e macromodelos, para a disseminação de informações em saúde bucal e distribuição de kits odontológicos.

A análise final deste estudo baseou-se na avaliação das informações coletadas obtidas através da coleta de dados sociodemográficos e contexto carcerário, histórico de saúde e acesso ao cuidado, percepção do ambiente prisional e risco à saúde e análise clínica do exame intraoral. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e analisados de forma descritiva, por meio de cálculos de frequência, com o auxílio do software Excel.

Este trabalho foi autorizado pela gestão estadual e local da CPHSPG através da aprovação pela Polícia Penal com o número do protocolo 23.778.764-1 e foi aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde, sob o parecer número 7.608.038/2025 do Comitê de Ética em Pesquisa da Plataforma Brasil. Os sujeitos participantes consentiram com a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou tiveram sua impressão digital colhida, em caso de analfabetismo.

RESULTADOS

Foram analisadas 60 mulheres privadas de liberdade que aceitaram participar do estudo (n=60), na faixa etária de 20 a 73 anos, com a média de tempo de encarceramento de 8 meses. Destas mulheres estudadas, constitui-se, em sua grande parte, autodeclaradas brancas (n=30; 50%), com o estado civil declarado como solteira (n=46, 76,7%), ensino fundamental incompleto (n=17; 28,33%), trabalho informal antes do cárcere (n=22; 36,67%) e cumprindo regime provisório (n=38, 63,33%). Ademais, 26 detentas (43,33%) declararam não possuir apoio familiar e 31 delas (51,67%) não estudam e nem trabalham no local.



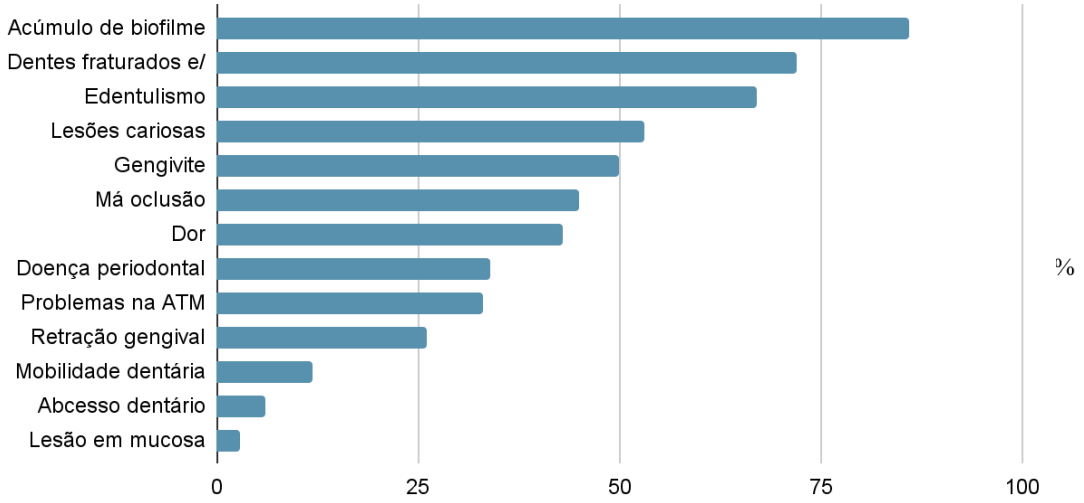
Tabela 1 – Dados Sociodemográficos, Contexto Carcerário das mulheres privadas de liberdade, Histórico de Saúde e Acesso ao Cuidado. CPHSPG, Ponta Grossa, Paraná, 2025.

Variáveis	Número	%
Cor		
Branca	30	50,0%
Preta	3	5,0%
Parda	24	40,0%
Amarela	3	5,0%
Estado civil		
Solteira	46	76,7%
Casada	12	20,0%
Viúva	2	3,3%
Escolaridade		
Ensino Fundamental incompleto	17	28,33%
Ensino Fundamental completo	11	18,33%
Ensino Médio incompleto	13	21,67%
Ensino Médio completo	14	21,67%
Ensino Superior incompleto	2	3,33%
Ensino Superior completo ou mais	3	5,0%
Não informado	1	1,67%
Situação de Emprego antes do Encarceramento		
Informal/ Autônoma	22	36,67%
Desempregada	18	30,0%
Empregada	18	30,0%
Aposentada	1	1,67%
Não informado	1	1,67%
Regime/ Condição de Encarceramento		
Provisório	38	63,33%
Sentenciado	21	35,0%
Não informado	1	1,67%
Apoio Familiar		
Recebe regularmente	26	43,33%
Recebe esporadicamente	8	13,33%
Não recebe	26	43,33%
Participação em Atividades (Estudo/ Trabalho)		
Sim	25	41,67%
Não	31	51,67%
Não informado	4	6,67%
Diagnóstico de doença crônica		
Sim	29	48,3%
Não	31	51,7%
Uso contínuo de medicamentos		
Sim	31	51,7%
Não	29	48,3%
Recebeu orientação sobre saúde na penitenciária		
Sim	19	31,7%
Não	40	66,7%
Não informado	1	1,7%

Fonte: Os autores.

Além do questionário, foi efetuado o exame intrabucal pelos acadêmicos de Odontologia da UEPG. Foram observados valores significativos neste grupo analisado, onde cerca de 86% das mulheres obtêm a presença de biofilme visível, seguido da presença de dentes fraturados e/ou desgastados com incidência de 72,6%. Outros parâmetros condizentes com os apresentados também foram analisados, como a presença de sintomatologia dolorosa declarada ocorrendo em 43,5% do grupo analisado. Além disso, diferentes critérios utilizados para a presente pesquisa foram observados e descritos conforme o gráfico 1.

Gráfico 1 – Prevalência de agravos bucais em muheres privadas de liberdade. CPHSPG, Ponta Grossa, Paraná. 2025.



Fonte: os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil epidemiológico encontrado na amostra de mulheres em privação de liberdade do presente estudo, na faixa etária de 20 a 73 anos, é de maioria branca, solteira, de baixa escolaridade, com trabalho informal previamente ao encarceramento, regime provisório, apoio familiar presente e ausência de atividades no local. Em relação ao histórico de saúde, prevalece o não diagnóstico de doenças crônicas e o uso contínuo de medicamentos. A maior parte não recebeu orientações em saúde na penitenciária. Acerca das condições bucais, valores significativos de biofilme visível, dentes fraturados e/ ou desgastados e sintomatologia dolorosa foram constados. Sendo assim, é imprescindível que ações de prevenção e promoção em saúde

sejam uma prioridade para a garantia de assistência integral à saúde das mulheres privadas de liberdade.

APOIO

Este trabalho contou com o apoio da Fundação Araucária, Convênio nº 365/2024 junto a Universidade Estadual de Ponta Grossa, vinculado ao PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA-PIBEX, vigência 2024-2025.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas Penais. **RELIPEN 2º Semestre de 2024**. Brasília: Diretoria de Inteligência Penitenciária, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relipen/relipen-2o-semestre-de-2024.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

EVENSEN, K. B *et al*. **Oral health in prison**: an integrative review. International Journal of Prison Health, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 251–269, 2023.

OLIVEIRA, L. V. *et al*. **Epidemiological profile of female detainees in the Brazilian state of Paraíba**: a descriptive study. Online Brazilian Journal of Nursing, Niterói, v. 12, n. 4, p. 884-896, 2013.